

Apresentação

*Lélia Parreira Duarte**

Os estudos que se publicam neste 17º. **Caderno CESPUC de Pesquisa** resultam principalmente de cursos ministrados no Programa de Pós-graduação em Letras e no Curso de graduação em Letras da PUC Minas, nos anos de 2007 e 2008. Focalizam, de modo geral, textos da Literatura Portuguesa, de várias épocas, mostrando uma perspectiva da literatura como ambiguidade, estranhamento e aceitação da impotência, com a função de testemunhar o seu tempo, com cantos de sireias que conjugam maravilha e desespero, respondendo ao desejo insatisfeito de infinito que caracteriza o ser humano.

“Textos Fundadores das Literaturas de Língua Portuguesa” (Graduação, 1º. sem. 2008) e “De Orfeu e de Perséfone: variações do saudosismo amoroso na literatura portuguesa” (Pós-graduação, 1º. sem. 2008) focalizaram recorrências e variações do amor cortês e do saudosismo amoroso na Literatura Portuguesa de várias épocas, para observar que os textos estudados se fazem pela elaboração de desejos e de desencontros, revelando que a arte literária se constrói a partir da falta, da ausência e da incompletude.

Resultados desses cursos são “O amor e a sedução da linguagem nos sonetos de Florbela Espanca”, da graduanda Camila Patrícia dos Santos, que mostrou o uso da sedução através da linguagem nos

Professora de Literatura Portuguesa do Programa de Pós-graduação em Letras da PUC Minas. Diretora do CESPUC - Centro de Estudos Luso-afro-brasileiros da PUC Minas.

sonetos de Florbela Espanca, à luz de estudos de Leyla Perrone-Moisés e Octavio Paz; “Amor e morte e seu impulso para a criação nos poemas românticos ‘Mocidade e morte’, de Castro Alves, e ‘O corvo’, de Allan Poe”, de Danielle Cristina Vieira Silva, Débora Couto Magalhães Ribeiro, Eduardo Salabert Rosa Júnior e Isabella Lígia Moraes (todos eles alunos de graduação), em que a comparação revelou semelhanças e diferenças entre os poemas, mostrando que os românticos aproximam os conceitos aparentemente díspares de amor e morte e assim resgatam elementos das cantigas trovadorescas, entre os quais o impulso para a criação.

Variações do saudosismo amoroso na literatura portuguesa é o que mostram também os trabalhos de doutorandos e mestrados: “Luto, amor e melancolia nas **Cartas Portuguesas**, de Mariana Alcoforado”, de Cláudia Franco Souza, que analisou as cartas de Mariana a partir de estudos de Freud e Giorgio Agamben; “**A confissão de Lúcio**: mistério, sedução e amavios”, de Jaqueline Teodora Alves Cardoso, que focalizou a sedução com que a narrativa de Sá-Carneiro elabora o amor e a linguagem; e “O espetáculo da escrita: amor, mistério e sedução em **Vale Abraão**, de Agustina Bessa-Luís”, de Gabriela Lira Carneiro, que compara a atuação da personagem Ema Paiva – adequadamente chamada de “a Bovarinho” – com o processo de escrita do romance.

As leituras se iniciaram com a lírica trovadoresca e chegaram à Literatura Portuguesa Contemporânea, observando-se em todos os textos os efeitos contraditórios do desejo amoroso e também o caráter inapreensível da experiência da linguagem literária que, em sua trapaça salutar, conjuga real, fictício e imaginário para mostrar a impossibilidade de fixação de sentidos.

Outros trabalhos que aqui se publicam resultaram também de cursos ministrados na pós-graduação em 2007: “Literatura Portuguesa:

morte do autor, nascimento do sujeito literário” (1º. sem 2007) e “Literatura Portuguesa: ambiguidades do realismo” (2º. sem 2007). Entre os realistas estudados neste último figurava evidentemente Eça de Queirós, focalizado no estudo de Wilson Fróis, intitulado “Os **Maiais**: um olhar irônico sobre a sociedade portuguesa”, o qual focaliza a ideologia inserida no texto e também a ironia com que Eça valoriza o seu leitor.

Um autor preferido pelos alunos no curso “Morte do autor, nascimento do sujeito literário” foi Augusto Abelaira, sobre cuja obra aqui se publicam dois trabalhos: “Enigmas no mosaico de Augusto Abelaira” (estudo do romance póstumo **Nem só mas também**), de Maria Carolina Falcão Duarte e Maria Letícia F. Machado, em que se relacionam o ser em processo que é o homem – um ser inconcluso – e as várias vozes que constituem essa narrativa em seu constante devir. Também Leonardo Grossi Alvarenga estudou esse romance, discutindo, com o auxílio teórico de Maurice Blanchot, a relação literatura / filosofia com que o autor trata os discursos do indizível e a questão da impossibilidade.

Outro escritor muito estudado nos cursos foi António Lobo Antunes, objeto do trabalho de Maria do Rosário Figueiredo e Valéria Aparecida de Souza, que focalizaram o **Terceiro livro de crônicas** para investigar o enfrentamento da morte através da escrita, bem como as estratégias discursivas nela utilizadas para a construção do sujeito literário. Lobo Antunes é estudado também por Davi Andrade Pimentel, mestrando da Universidade Federal do Ceará, que em “A escrita que desafia a morte: impossibilidades e itinerários em **Conhecimento do Inferno**, de António Lobo Antunes,” analisa a estrutura do relato produzido pelo narrador/personagem, em sua longa viagem, como fator primordial do questionamento sobre a escrita literária.

Completa este volume o estudo dos jogos irônicos e das auto-referências presentes em **O círculo virtuoso**, de Maria Isabel Barreno,

trabalho desenvolvido com bolsa de Iniciação Científica por Jonas Aparecido Guimarães, que aponta o caráter instável e movediço desses contos em que se desconstroem mitos e se valorizam as repetições, o espelhamento e a instabilidade textual, tornando inútil a expectativa de um sentido, de uma mensagem ou de uma certeza absoluta.

Creio poder concluir que os estudos que aqui se apresentam veem a Literatura como a plenitude impossível de uma escritura que valoriza significantes e se faz com infinitas promessas, reticências e adiamentos, para mostrar que o que importa é o processo e a ambiguidade de uma linguagem que, com sua liberdade e beleza, pode criar o sujeito e fazer durar o tempo. Conjugando assim maravilha e desespero, pode testemunhar que o ser humano consiste no desejo insatisfeito de infinito que o caracteriza.